

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

VARIA
DOSSIÊ LITERATURA E DITADURA

v.6 n.1 Janeiro/Julho 2014
ISSN 2177-3807

unesp 

latindex 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-Reitora

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Eduardo Kokubun

Pró-Reitora de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitora de Extensão

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Diretor do IBILCE

José Roberto Ruggiero

Vice-Diretora do IBILCE

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Coordenadora do PPGLetras

Giséle Manganelli Fernandes

Vice-Coordenadora do PPGLetras

Diana Junkes Bueno Martha

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

OLHO D'ÁGUA

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto**

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v.6	n.1	p. 1 - 169	Jan./Jul. 2014
-------------	-----------------------	-----	-----	------------	----------------

OLHO D'ÁGUA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto

Editor-chefe
Arnaldo Franco Junior

Editor-Assistente
Wanderlan da Silva Alves

Editoria
Arnaldo Franco Junior Diana Junkes Bueno Martha Wanderlan da Silva Alves

Comissão Editorial
Arnaldo Franco Junior Diana Junkes Bueno Martha Wanderlan da Silva Alves

Conselho Consultivo

Alexandre Flory (UEM) – *ad hoc*
Alvaro Luiz Hattner (UNESP)
Ana Cecília Arias Olmos (USP) – *ad hoc*
André Luís Gomes (UnB)
Angélica Soares (UFRJ)
Antonio Manoel dos Santos Silva (UNESP) – *ad hoc*
Antônio Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)
Antonio Roberto Esteves (UNESP) – *ad hoc*
Aparecida Maria Nunes (UNIFAL)
Audinida Medeiros (UEPB) – *ad hoc*
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)
Claudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP)
Débora Cota (UNILA) – *ad hoc*
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)
Ellen Mariany da Silva Dias (UNIOESTE) – *ad hoc*
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)
Flávia Nascimento Falleiros – (UNESP) – *ad hoc*
Giséle M. Fernandes (UNESP)
Jaime Ginzburg (USP)
João Azenha (USP)
João Luís Pereira Ourique (UFPEl) – *ad hoc*
José Luiz Fiorin (USP)
Juliana Santini (UNESP) – *ad hoc*
Kelcilene Grácia-Rodríguez (UFMS) – *ad hoc*
Lúcia Osana Zolin (UEM)
Luciene Almeida de Azevedo (UFBA)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)

Manuel F. Medina (Univ. Louisville)
Marcelo Medeiros (UEPB) – *ad hoc*
Márcio Scheel (UNESP) – *ad hoc*
Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)
Maria Celeste Tomasello Ramos (UNESP)
Marisa Corrêa Silva (UEM)
Marli Tereza Furtado (UFPA)
Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (UNIR)
Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Nádia Battella Gotlib (USP)
Nilce Maria Pereira (UNESP) – *ad hoc*
Orlando Nunes de Amorim (UNESP) – *ad hoc*
Pablo Simpson (UNESP) – *ad hoc*
Regina Dalcastagnè (UnB) – *ad hoc*
Rejane Rocha (UFSCar) – *ad hoc*
Ria Lemaire (Univ. de Poitiers)
Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Rosani U. Ketzer Umbach (UFMS)
Rosani U. Ketzer Umbach (UFMS) – *ad hoc*
Roxana G. Herrera Alvarez (UNESP) – *ad hoc*
Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
Sérgio Vicente Motta (UNESP)
Sônia H. de O. R. Piteri (UNESP)
Susana Souto Silva (UFAL)
Susanna Busato (UNESP) – *ad hoc*
Telma Maciel (UEL) – *ad hoc*

Correspondência deve ser encaminhada a:
Correspondence should be addressed to:

Revista Olho d'água

IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br –
<www.olhodagua.ibilce.unesp.br>

Editoração

Arnaldo Franco Junior

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

André Luiz Gomes de Jesus Arnaldo Franco Junior Wanderlan da Silva Alves

Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts

Fernando Poiana Marcela de Araújo Pinto Juliana Silva Dias
Milena Mulatti Magri Wanderlan da Silva Alves André Luiz Gomes de Jesus

Editoração e Diagramação Profissional

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2014

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

- Literatura, ditadura(s) e o *dever de memória*
Literature, dictatorship(s) and the duty of memory
Arnaldo Franco Junior, Wanderlan da Silva Alves 08

VARIA

- Leitura e ascensão social: estratégia e poder
Reading and Social Ascension: Strategy and Power
Lucianne Michelle Menezes..... 13
- “O amor é a memória/ que o tempo não mata”: algumas definições de amor em Carlos Drummond de Andrade
“Love is the memory / that time doesn't kill”: some definitions of love in Carlos Drummond de Andrade
Andreia Oliveira 27
- En torno a la composición de tres cuentos fantásticos de José María Merino
Around the Composition of Three Fantasy Short Stories of José María Merino
Roxana Guadalupe Herrera Alvarez 38

DOSSIÊ LITERATURA E DITADURA

- Ditadura e Testemunho: uma realidade na Literatura Latino-Americana
Dictatorship and Testimony: a reality in Latin American Literature
Raquel de Araújo Serrão..... 55
- Speculative Story*
História especulativa
Renato Lima-de-Oliveira; Jacques Fux 67
- Revolução e Censura: Notas de um jornalista norte-americano em *O Senhor Embaixador*
Revolution and Censorship: Notes of a North-American Journalist in the novel O senhor embaixador
Márcio Miranda Alves 78
- Memória, Rastro e Ditadura Militar Brasileira em Bernardo Carvalho
Memory, Trail and Brazilian Military Dictatorship in Bernardo Carvalho
Milena Mulatti Magri 88

Estética e Crítica Social na Narrativa de Caio Fernando Abreu durante a ditadura militar: um espaço de resistência <i>Aesthetics and Social Criticism in Caio Fernando Abreu's Narrative During the Brazilian Military Dictatorship: a Space of Resistance</i> Cyro Nascimento	98
As Memórias de Aleksander Henryk Laks e os paradigmas do Testemunho <i>The Memories of Aleksander Henryk Laks and the Paradigm of Testimony</i> Tânia Sarmiento-Pantoja	107
Memória reconstruída, memória modificada: o presente perturbador em contos de Roberto Drummond e Caio Fernando Abreu Reconstructed Memory, Modified Memory: the disturbing present time in Roberto Drummond and Caio Fernando Abreu's short stories Juliana Silva Dias.....	116

ENTREVISTA

"Falar da tortura não é falar do torturado e da vítima, é falar da sociedade que é capaz de torturar" - Entrevista com o psicanalista Marcelo Viñar <i>"Speaking of torture is not to mention the tortured and the victim, is speaking about the society that is capable of torturing" – An interview with psychoanalyst Marcelo Viñar</i> Marcelo Viñar; Arnaldo Franco Junior	142
---	-----

RESENHA

O século XX e seus poetas – <i>El oro de los siglos</i> , de José Javier Villarreal <i>The twentieth century and its poets - El oro de los Siglos, by José Javier Villarreal</i> Tieko Yamaguchi Myiazaki	158
---	-----

ÍNDICE DE ASSUNTOS	161
---------------------------------	------------

SUBJECT INDEX	162
----------------------------	------------

ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX	163
--	------------

NORMAS DE PUBLICAÇÃO	164
-----------------------------------	------------

POLICY FOR SUBMITTING PAPERS	166
---	------------

NORMAS PARA LOS AUTORES	168
--------------------------------------	------------

APRESENTAÇÃO

LITERATURA, DITADURA(S) E O *DEVER DE MEMÓRIA*

A edição brasileira de *É isto um homem?*, publicada em 1988, abre-se, após o “Prefácio”, com um poema homônimo de Primo Levi em cujo final se afirma, de modo incisivo, o *dever de memória*:

[...]

Pensem que isto aconteceu:

eu lhes mando estas palavras.

Gravem-nas em seus corações,

estando em casa, andando na rua,

ao deitar, ao levantar;

repitam-nas a seus filhos.

 Ou, senão, desmorone-se a sua casa,

 a doença os torne inválidos,

 os seus filhos virem o rosto para não vê-los. (LEVI, 1988, p. 09).

Segundo Dante G. Guazzelli,

O conceito de dever de memória surgiu na França no início da década de 1950, relacionado a associações de deportados franceses na Segunda Guerra, e que tinha por objetivo honrar a memória de franceses assassinados (LALIEU, 2001: 83-94). Neste momento prevaleceu no espaço público francês a imagem da resistência francesa e o heroísmo desta durante a ocupação alemã. Na década de 1970 isto se transformou devido a um “processo de resignificação do discurso memorial ligado ao holocausto dos milhares de judeus que viviam na França” (HEYMANN, 2007: 18-9). Neste momento a memória do resistente deu lugar à memória da vítima, em especial os judeus (GUAZZELLI, 2011, s/p).

Gestado, também, com base na literatura de testemunho vinculada às experiências catastróficas da *Shoah* e, ainda, com base nas *narrativas de testemunho* que registram os horrores ocorridos numa América Latina assolada por ditaduras, o conceito de dever de memória se firmou nos estudos que abordam as relações entre arte, literatura e representação da violência e do horror no século XX – a “Era dos Extremos”, segundo o historiador Eric Hobsbawm. E ele está presente em muitas das obras estudadas nos artigos que compõem o *Dossiê Literatura e Ditadura* deste número da **Revista Olho d’água**.

Observamos, aqui, um dado que nos parece importante: ainda é numericamente pouco expressiva a quantidade de estudos sobre as relações entre literatura e ditadura, seja esta de direita ou de esquerda. E destacamos a importância de que tal veio de estudos e pesquisas se expanda, de modo a cumprir, efetivamente, o que se projeta como esperança maior no *dever de memória*: a não repetição dos horrores que marcaram o século XX, para aqui citarmos Carlos Drummond de Andrade, como uma “noite que dissolve os homens”:

A noite desceu.

Nas casas, nas ruas onde se combate,

nos campos desfalecidos, a noite espalhou o medo e a total incompreensão.

A noite caiu. Tremenda, sem esperança...

Os suspiros acusam a presença negra que paralisa os guerreiros.

E o amor não abre caminho na noite.

A noite é mortal, completa, sem reticências,

a noite dissolve os homens, diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias, apagou os almirantes cintilantes! nas suas fardas.

A noite anoiteceu tudo... O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão. (DRUMMOND DE ANDRADE, 2012, p. 38).

Este número da **Revista Olho d'água** é composto pelas seções *Varia*, *Dossiê Literatura e Ditadura*, *Entrevista* e *Resenha*.

Três artigos compõem a seção *Varia*:

Em "Leitura e ascensão social: estratégia e poder", Lucianne Michele Menezes lê o romance *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, detendo-se especialmente na análise da criada Juliana, que, por seu comportamento, desafia as suas limitações de classe social e, com base na leitura que faz das relações humanas, obtém poder sobre a patroa. A leitura, aí, segundo a articulista, não se restringe à decodificação de informações, caracterizando-se, mais propriamente, pela capacidade de ler o mundo burguês e compreendê-lo em seus valores e práticas para, com isso, tirar proveito das oportunidades de ascensão social que ele lhe oferece.

Em "'O amor é a memória/ que o tempo não mata': algumas definições de amor em Carlos Drummond de Andrade", Andreia Oliveira analisa o temário do amor na poesia do maior poeta modernista mineiro, desentranhando, dos poemas selecionados para a constituição de seu *corpus*, distintas definições de amor.

No artigo "En torno a la Composición de tres Cuentos Fantásticos de José María Merino", Roxana Guadalupe Herrera Alvarez lê criticamente os contos "Zarasia, la maga", "El desertor" e "All you need is love" com base nas perspectivas teórico-críticas de Michel Lord e Juan Herrero Cecilia, ambas vinculadas ao modelo de análise da narrativa de Jean-Michel Adam.

Sete artigos compõem o *Dossiê Literatura e Ditadura*, ao qual se liga, pelo temário e pela riqueza da contribuição, uma entrevista com o psicanalista uruguaio Marcelo Viñar. Vejamo-los.

Em "Ditadura e testemunho: uma realidade na literatura latino-americana", Raquel de Araújo Serrão situa duas acepções teórico-críticas do conceito de literatura de testemunho – o chamado testimonio e os testemunhos vinculados à Shoah –, para, explorando o segundo conceito, analisar obras que representam a catástrofe ocorrida nos espaços concentracionários das últimas ditaduras que marcaram o Chile e a Argentina. A articulista detém-se em obras de Hernán Valdés, Jacobo Timermann e, particularmente, Nora Strjilevich, lendo-os com base em Walter Benjamin, Giorgio Agamben, e representantes da crítica latino-americana como Berverley & Achugar, Valéria De Marco e a própria Nora Strjilevich.

Renato Lima-de-Oliveira e Jacques Fux abordam, no artigo "Speculative History", o conceito de história especulativa, que propõe que a investigação histórica se dê, também, com base no estudo contrafactual de eventos históricos realizado com base em documentos heterodoxos. Demonstram a viabilidade e a validade de tal perspectiva ao analisarem os romances *The Plot Against America* (2004), publicado em 2004 pelo escritor judaico-americano Philip Roth, e *Soldados de Salamina*, publicado em 2001 pelo jornalista espanhol Javier Cercas. Em sua leitura, destacam o fato de que ambos os romances jogam com as possibilidades da história, questionando o fato de que pessoas inteligentes são passíveis de serem persuadidas a colaborar com ideologias excludentes e/ou fascistas.

Em "Revolução e censura: notas de um jornalista norte-americano em *O Senhor Embaixador*", Márcio Miranda Alves aborda a representação ficcional das práticas políticas latino-americanas no romance de Erico Verissimo. A análise do romance põe em destaque a personagem do jornalista William B. Godkin,

investigando as relações entre revolução e censura num ambiente marcado pelo ódio e pela vingança.

Milena Mulatti Magri lê criticamente, em "Memória, rastro e ditadura militar brasileira em Bernardo Carvalho", o romance *Os bêbados e os sonâmbulos*, publicado em 1996, que recupera fragmentariamente a memória dos anos de ditadura militar no Brasil. A articulista realiza a sua leitura do romance com base na figura do *chiffonnier* tal como definido por Walter Benjamin em "Paris do Segundo Império": aquele que vive das sobras e daquilo que não tem serventia aparente, demonstrando como a narração, no romance de Carvalho, é construída por meio de histórias recolhidas e aparentemente desconexas, que, entretanto, dialogam entre si por meio de detalhes e elementos periféricos. Destacam-se, também, nesta leitura do romance, as noções de testemunho e trauma e, além disso, o sublinhar do alerta que o romance faz para o risco de uma perda ou apagamento da memória dos anos de ditadura militar no horizonte da sociedade brasileira.

Em "Estética e crítica social na narrativa de Caio Fernando Abreu durante a ditadura militar: um espaço de resistência", Cyro Nascimento aborda as relações entre crítica ao regime militar e busca de inovação estética em contos do autor de *Morangos mofados*. Compreendendo a literatura brasileira dos anos 70 do séc. XX como herdeira de valores temático-formais do Modernismo de 22, do romance social de 30 e, também, das vanguardas poéticas dos anos 50, Nascimento identifica, nos textos tomados para a composição de seu corpus, a presença tanto da denúncia social e da crítica política como da experimentação formal. Segundo ele, a articulação de tais traços temático-formais foi necessária para que a literatura dos anos 70 pudesse representar o seu contexto histórico, caracterizando-se, também, como literatura de resistência ao autoritarismo e à violência da ditadura militar.

Tânia Sarmiento-Pantoja, em "As memórias de Aleksander Henryk Laks e os paradigmas do testemunho" analisa *O sobrevivente* – livro de memórias do judeu polonês naturalizado brasileiro Aleksander H. Laks, escrito em parceria com Tova Sender. A articulista identifica, no livro, a presença do relato testemunhal característico dos escritos da *Shoah*: a necessidade de narrar como dever de memória, ato de denúncia e legado para as novas gerações; o objetivo de, pelo cultivo da memória, evitar que a catástrofe se repita. Tais características convivem com traços da narrativa de *testimonio*, pois o livro resulta de uma escrita conjunta de Laks e Sender. *O sobrevivente*, segundo a autora, é um híbrido de formas testemunhais que ganha ao ser lido com base nos conceitos de *zeugnis* e *testimonio*.

Por fim, em "Memória reconstruída, memória modificada: o presente perturbador em contos de Roberto Drummond e Caio Fernando Abreu", Juliana Silva Dias analisa os contos "Com o andar de Robert Taylor", do escritor mineiro, e "Aconteceu na Praça XV", do escritor gaúcho. Em sua leitura, a articulista se vale das reflexões de Maurice Halbwachs, em *A memória coletiva* (1950), para abordar as manifestações da memória e seus vínculos com o passado e o presente das personagens. Nos dois contos, demonstra ela, a ditadura militar se faz presente, marcando no passado e no presente os protagonistas.

O presente número se enriquece, como dito acima, com a entrevista do médico e psicanalista uruguaio Marcelo Viñar, autor de *Exílio e tortura*, livro traduzido e publicado no Brasil em 1992. Na entrevista, Viñar fala um pouco de sua trajetória, e aborda temas como a relação entre psicanálise e memória social, a tortura e sua representabilidade, alertando-nos para o fato de que "falar da tortura não é falar do torturado e da vítima, é falar da sociedade que é capaz de torturar".

Finalmente, em “O século XX e seus poetas: *El Oro de los Siglos*, de José Javier Villarreal”, Tiekō Yamaguchi Miyazaki resenha o livro de ensaios do poeta e especialista em literatura espanhola José Javier Villarreal. Composto por vinte e um ensaios publicados em um jornal mexicano, o livro faz uma seleção de importantes poetas do século XX, alguns pouco conhecidos do público brasileiro, tentando responder a uma pergunta de base de seu autor: Como um século tão violento produziu tão bons poetas?

Agradecemos a todos os que nos auxiliaram na produção de mais este número da **Revista Olho d'água**, desejando que os textos aqui reunidos se constituam em leitura proveitosa.

Arnaldo Franco Junior
Wanderlan da Silva Alves